

Relatório de Actividades da AD

Ano de 2005

A

O CONTEXTO POLITICO DA GUINÉ-BISSAU E OS DESAFIOS DA AD

Durante o ano de 2005, prosseguiu o que se está a tornar no interminável período de transição política, o qual parece querer amarrar a Guiné-Bissau a uma situação de permanente instabilidade e imprevisibilidade em relação ao seu futuro.

Foi um ano dominado politicamente pelas eleições presidenciais e pelo aumento das divisões sociais no país.

Tal como as **eleições** actualmente decorrem, em vez de representarem momentos de esclarecimento, reflexão e opção de políticas de desenvolvimento, acabam por provocar profundas fracturas sociais, estimular lógicas de confronto étnico e favorecer posições de ruptura e antagonismo no seio das famílias, dos bairros, das tabancas, das regiões e do país.

A conciliação e reconciliação são palavras fora do conceito, de uso gratuito e recorrente, que escondem pretensões de sentido unívoco e de consolidação do seu próprio poder. São sempre os outros que se têm de reconciliar connosco e nunca são processos de aproximação e concessão recíproca, em que se procura valorizar os pontos (mesmo que poucos) que nos podem unir. No fundo são como aquelas *“orações que só os lábios pronunciam e o coração não sente”* e que a chamada comunidade internacional hipocritamente tanto gosta de ouvir repetir.

A preocupação da maior parte das lideranças políticas pela conquista do poder, levam-nas a menosprezar o debate político sério sobre as grandes opções e prioridades para o país, para concentrar esforços em arregimentar adeptos e votantes a qualquer preço, certos de que a sua sobrevivência e a da(s) sua(s) família(s) depende da sua chegada ao poder, mesmo que este seja efémero.

Quando se faz o exercício de assumir uma postura de recuo e distanciamento e se analisa e avalia a tendência das últimas eleições, é-se forçado a ficar preocupado em relação à forma como a agressividade, a intolerância e o confronto directo vêm sendo os seus maiores protagonistas e a constatar os perigos que isso representa para a implantação de um sistema democrático no país, uma vez que, cada vez mais no imaginário colectivo do povo, se

estabelece e consolida uma ligação entre “eleições e violência”, podendo a prazo uma vir a constituir o significado da outra.

O ano de 2005 viu consolidar no país e de forma muito preocupante o demónio do **tribalismo**, agora omnipresente em quase todas as situações, análises, explicações e decisões do dia a dia.

Já não há governo que se constitua que não tenha a preocupação de “equilíbrio” étnico, mesmo que ele tenha de ser obtido à custa da perda de competência, seriedade, visão e honestidade.

Já não há roubo de animais ou litígio de terras nas tabancas que não seja “analisado” e resolvido com base em pressupostos e rivalidades étnicas.

Já não há um nome de rádio comunitária que seja pacífica e consensualmente atribuído ou a localização de uma escola ou outra qualquer infraestrutura que não seja contestada com base em considerandos de índole tribal.

A história da Guiné-Bissau está a ser reescrita, dando lugar a várias histórias onde a Nação deu lugar ao local, onde a gesta de libertação nacional é ultrapassada pelos diferentes percursos histórico-étnicos. Novas propriedades do *tchon* são reivindicadas, recorrendo-se frequentemente e sem problemas de consciência à legitimidade colonial de então para as testemunhar.

Não é pelo facto deste fenómeno não ser uma exclusividade da Guiné-Bissau que ele deixa de ser menos importante e decisivo para a identidade e unidade nacional. As perturbações e atrasos que poderá induzir, obrigam a que o seu combate seja uma prioridade de todas as forças progressistas e daqueles que não se revêem na intolerância racial, sob pena de se ver instaurar durante muitas gerações sentimentos de ódio e conflitualidade intermináveis.

A História tem mostrado exemplos em todos os continentes da gravidade do tribalismo e de como ele é manipulado demagogicamente por minorias que o usam para afirmarem e consolidarem lideranças que, de forma séria e esclarecida, nunca conseguiriam ser atingidas.

Como se tudo isto não bastasse, em 2005, a **droga** fez a sua entrada em força no país, o qual se tornou numa plataforma de circulação para o Norte, envolvendo nos seus circuitos altas personalidades e estruturas, perante a conivência de juízes corruptos ou medrosos que enriquecem subitamente ou fingem ignorar a rede e os seus ordenantes.

A camada juvenil tem sido particularmente vulnerável ao tráfico de droga, criando-se nela a ideia e o espírito de acesso fácil e rápido ao dinheiro, o que em tempo de grandes dificuldades de emprego e de extrema pobreza nas famílias, leva os jovens a trocar o esforço pela facilidade, o estudo e formação pelas viagens intercontinentais permanentes e a procura de uma profissão por rentáveis *sumes* de ocasião.

Finalmente a **biopirataria** que conhecera templos gloriosos há 3 anos atrás com a criação de um pseudo-zoo de venda de animais selvagens para outros

continentes, parece estar a voltar outra vez com a venda de golfinhos na ordem do dia.

Recorde-se que naquela ocasião a AD e a UICN lideraram o processo de denúncia desta pirataria, perante o silêncio significativo e reverencial de certas organizações que se assumem como ambientalistas, mas que têm um reconhecido temor em enfrentar os poderes constituídos quando tal se torna necessário.

O ano de 2006, vai certamente voltar a exigir da AD um empenho reforçado no domínio do combate ao tráfico de animais selvagens, como também no da responsabilidade em trazer para debate e discussão pública a “questão do **petróleo**”, há vários anos considerado um *tabu* político e sempre mantido no segredo dos deuses.

Não se trata de ser contra ou a favor, mas de reconhecer que é um assunto que pode trazer graves e irreversíveis consequências ambientais à Guiné-Bissau, como o provaram as experiências petrolíferas noutros países, a Nigéria em particular, e que têm de ser equacionados sistemas de exploração amigos da natureza, tanto mais que os blocos de exploração se situam na Reserva da Biosfera dos Bijagós, um compromisso internacional do nosso país.

Tão importantes quanto as implicações ambientais são as implicações económicas e financeiras da sua exploração, o que ajuda a compreender o porquê deste enorme manto que cobre o assunto há vários anos e igualmente o interesse pela Guiné-Bissau de empresários reconhecidamente pouco escrupulosos e recomendáveis.

Em termos sociais, o ano de 2005, também não foi encorajante, uma vez que se continuou a assistir a uma forte degradação do acesso da população aos cuidados primários de **saúde**, cada vez mais conceptualizados como uma mercadoria e, por isso mesmo, integrados no sector comercial da economia.

Já na **educação** a situação é menos preocupante, graças à resposta e envolvimento comunitário na procura de soluções realistas para o acesso ao ensino, em especial com o funcionamento de escolas populares e comunitárias ocupando um universo de jovens cada vez maior.

Dois aspectos muito positivos merecem ser salientados este ano.

Por um lado o reforço do **movimento associativo juvenil**, com o surgimento de associações em todo o país, embora mais nas zonas urbanas, apresentando níveis de organização mais consolidados, forte motivação e protagonismo acrescido. É um movimento portador de sucesso com o qual a AD já estabeleceu pontes e parcerias.

O protagonismo das associações de **emigrantes** da região de Cacheu, em especial de Calequisse e Caió, é de assinalar, pelo grande número de realizações, construção de infraestruturas de saúde e ensino, habitação, turismo e recreação, que vêm dar uma resposta concreta à completa ausência

do Estado nestes domínios. Este tipo de iniciativas devem ser aproveitadas pela AD para mobilizar emigrantes das zonas onde a nossa ONG intervém, para dinâmicas similares.

Em 2005, ao passar os seus 14 anos de existência, a AD assume-se como uma organização que quer **viver os desafios do seu tempo**: a luta pela instauração da democracia na Guiné-Bissau; a procura de caminhos alternativos ao neoliberalismo para um desenvolvimento justo e solidário; e a participação no combate internacional à globalização enquanto expressão de desigualdades, exclusão e pobreza.

Isso implica o assumir, sem subterfúgios, equívocos ou temores, de posições políticas consequentes, baseadas exclusivamente na vontade dos seus membros e não estando a reboque ou instrumentalizada por nenhuma formação partidária. É assim que a AD sempre viveu, trabalhou e lutou durante estes 14 anos, compreendendo no seu seio pessoas pertencentes às mais diversas formações partidárias ou mesmo as sem filiação partidária, sem que isso se reflectisse negativamente na sua postura e posições políticas, ou em conflitos internos.

Podendo eventualmente estar divididos no dia da votação de uma eleição nacional, acabamos por nos identificar no resto dos 4 ou 5 anos com os objectivos principais da AD. Esta tem sido a nossa força.

Não se pode pedir aos membros e dirigentes da AD que abdicuem de assumir publicamente as suas opções políticas, uma vez que é um direito cívico que lhes assiste, para que a imagem pública da AD não seja maculada nas mentes de quem não sabe fazer a diferença entre organizações e pessoas. O que tem então de mudar? Os membros da AD abdicarem dos seus direitos ou fazer ver aos outros que as duas coisas não são incompatíveis?

Por outras palavras, devemos ter receio das eventuais consequências e recuar, ou aceitar os desafios e olhar para o futuro?

A luta pela democracia é um longo e interminável percurso que exige coragem, perseverança e solidariedade entre os protagonistas.

Há no entanto organizações que, embora ganhem “coragem” nos fóruns internacionais assumindo posições por vezes a roçar o radicalismo, cá dentro acabam por enterrar a cabeça na areia, como se o facto de fingir não ver os problemas estes deixassem de existir. São apolíticas cá dentro, por razões de *sobrevivência* e, lá fora, são políticas para não perder a oportunidade dos financiamentos.

Embora cada um seja livre de fazer as suas opções, num movimento que se reforça com a solidariedade entre ONG, é importante saber quem é quem e assumir-se sem hipocrisia.

Por serem questões delicadas e de fundo, a AD deve colocá-las em cima da mesa para debate, ciente de que não se pode conciliar obscurantismo com progresso e receio com luta.

Esta questão prende-se igualmente com outra das grandes opções que a AD assumiu nestes 14 anos: **uma organização que quer ser “ela própria”** e não uma agência de execução de projectos ou de promoção de modas sejam elas o ambiente, o género, a luta contra a pobreza, os desafios do milénio, etc. que entram e saem tão rapidamente do vocabulário dos financiadores.

Deve a AD assumir-se como uma espécie de departamento estatal ou governamental e andar pelo país a implantar descascadoras de arroz, construir maternidades e escolas, distribuir sementes hortícolas e abrir rádios comunitárias? Ou integrar estas acções num ambicioso processo político de envolvimento dos actores locais na procura de respostas democráticas aos desafios do seu próprio desenvolvimento, na identificação de novas formas de organização do Estado que substitua o esclerosado e anacrónico aparelho herdado do colonialismo e retomado por um *centralismo democrático*, em tudo semelhantes.

Sabemos que muitas organizações internacionais gostam e preferem trabalhar com ONG locais que, por preços mais reduzidos e maior eficácia, cumprem melhor as suas tarefas que os departamentos estatais. Será que a AD pretende ser mais uma ONG desse tipo, ou assumir-se com objectivos próprios, um programa próprio, um desafio próprio.

A primeira opção é, sem dúvida, a mais fácil e a que menos “*problemas*” traz. A outra, dá-nos o privilégio de nos colocar lado a lado com as organizações progressistas do mundo, que se assumem com desafios de mudança, de procura de justiça social e de solidariedade entre as pessoas povos e nações.

Daí que outra das características da AD construída nestes 14 anos, tenha sido o de uma organização que ousa **trilhar caminhos novos**. No dizer do poeta, ao andar-se por caminhos abertos e já conhecidos *não se perde nenhuma guerra, mas também não se ganha nada*.

É orgulho e responsabilidade da AD o facto de ter sido a precursora e contribuído decisivamente para o sucesso do movimento das rádios comunitárias na Guiné-Bissau (cerca de 20) que representa hoje a vanguarda neste domínio nos PALOP (ao menos numa coisa somos os primeiros); a rede das escolas de verificação ambiental (EVA) com a introdução do princípio da prestação de serviço da escola à comunidade e da capacitação dos professores em ecopedagogia; do alargamento das escolas populares de bairro nos centros urbanos, como forma de ultrapassar os estrangulamentos estruturais do sistema oficial de ensino; o surgimento da primeira mutualidade de saúde na Guiné-Bissau, na procura de uma solução de segurança social para os mais pobres; a criação da primeira mutualidade de crédito em Quelele gerida pelas próprias beneficiárias; as televisões comunitárias a darem ainda os seus primeiros passos; e por fim, o último desafio em que a AD embarcou, o do ecoturismo.

Os 14 anos da AD revelaram uma organização que só sabe **viver no coração das comunidades locais** e com elas como seu único compromisso. É provavelmente um dos pontos mais fortes da AD, a sua capacidade em identificar os problemas e anseios e, à volta deles, criar dinâmicas de apropriação de processos em que AD e comunidades vão crescendo e amadurecendo ao mesmo tempo. Este êxito decorre muito da postura de respeito, simplicidade de procedimentos e forte espírito de missão dos agentes de desenvolvimento da AD, cultivado de forma natural pela organização.

Finalmente, ao longo destes anos, a AD criou igualmente uma **imagem de eficácia**, de uma organização que não hipoteca os resultados a discussões infundáveis e muitas vezes estéreis sobre procedimentos, tão do agrado dos que estão habituados a *fazer* o desenvolvimento a partir de gabinetes e que menosprezam a capacidade das comunidades locais em elaborar e conceber elas próprias os seus procedimentos de análise e resposta às dificuldades.

Conhecemos organizações que se enredam meses a fio em procedimentos de planificação estratégica tão do agrado de certos parceiros e que acabam por executar programas inconsequentes e ir perdendo assim o prestígio que tiveram quando não usavam esses métodos.

O pior que pode acontecer a um método de desenvolvimento é ser ineficaz e não se traduzir em resultados. É o descrédito total para o processo.

A AD tem muitas reservas quando persistentemente nos *sugerem* um método, só porque está na moda e com ele atingirmos a felicidade suprema, como se de um dogma ou posição de fé se tratasse.

A questão da **planificação estratégica** é paradigmática.

A AD é uma ONG a intervir num país em que a instabilidade política, institucional e até emocional é dominante, em que é ao longo do ano que acabamos por assegurar 60 a 70 % do montante que vamos gastar nesse próprio ano, isto é, quando o ano começa apenas temos garantidos cerca de 30 a 40% das despesas a efectuar nesse ano, o que nos leva a depender inteiramente da eventualidade de novas parcerias que, poderão ou não, aparecer, em que os interlocutores do Estado de hoje não serão necessariamente os mesmos do dia seguinte, em que a este nível as parcerias e acordos se fazem e desfazem em função dos humores do responsável departamental, em que a corrupção e o livre arbítrio de certos juizes os levam a ordenar, sem sequer o prévio conhecimento da AD, o levantamento de verbas de contas dos seus projectos escolhidas aleatoriamente e quando precisamos desse dinheiro ele já não está lá.

Incrementar projectos e promover o desenvolvimento nestas circunstâncias não é o mesmo que saber à partida o orçamento de que se irá dispor nos 3 anos seguintes, que ter a certeza que a verba de que se dispõe não vai ser desviada abusivamente, que se sabe à partida quais os parceiros que se escolheu e quanto cabe a cada um.

Se compreendemos sem dificuldade que nestas circunstâncias a planificação estratégica pode representar um método indispensável para certas organizações, a AD considera que mais importante que a planificação é ter uma clara **visão estratégica** para o futuro e desenvolver uma cultura de aproveitamento e potenciação de oportunidades à medida que elas se forem apresentando, encontrando mecanismos e formas inovadoras para ultrapassar os novos obstáculos que forem surgindo quando menos se espera e nunca se previu.

Citemos um exemplo real. Na visão estratégica da AD, o reforço das dinâmicas descentralizadas envolvendo ONG, associações, poderes tradicionais, administração local e forças vivas, é uma das prioridades. No entanto, de nada vale tentar implementar esta dinâmica em zonas em que o administrador não se assume como um promotor do desenvolvimento, mas tão só como mais um burocrata de serviço. O importante é que quando surge a oportunidade, a AD tenha a capacidade de percepção e intuição imediata, factores determinantes e que se cultivam, para apostar e avançar.

Em 2005 e depois de longos anos de *jejum*, o sector de Cubucaré beneficiou da afectação de uma administradora com grande dinamismo, interesse em promover acções junto das comunidades e motivada para uma cooperação com a AD. Logo que isso foi constatado deu-se prioridade a esta linha de trabalho, melhorando a aproximação com o poder local, envolvendo-o na discussão dos programas e mobilizando-o para acções conjuntas.

É possível que em breve, imponderáveis de que o país é pródigo, substituam a actual administradora e tudo volte à estaca zero. Só que ficou a ideia e a semente como exemplo, a qual poderá voltar a ser retomada na primeira oportunidade.

É normal que os processos e dinâmicas oscilem ao sabor das oportunidades e obstáculos que vão surgindo de forma e em momentos impensáveis. A resposta e solução assenta então na capacidade de inovação, inteligência dinâmica e resistência ao infortúnio que a AD tiver nesses momentos, e não porque planificou com 3 anos de antecedência as actividades a implementar.

O mais importante é a AD saber quem é, o que quer, o seu papel político, a sua contribuição para a mudança da sociedade, o tipo de acções que quer e tem capacidade para realizar, as que manifestamente não pode fazer, e o reforço institucional para que a sua intervenção seja coerente e com resultados.

Actualmente, a melhoria da qualidade de trabalho da AD situa-se na capacitação das suas lideranças a todos os níveis e não, especificamente, na planificação.

Há que reconhecer que a AD, para evoluir, precisa de uma melhoria específica da capacidade dos seus responsáveis em conceber programas, elaborar projectos, conhecer as suas funções, criar equipas de trabalho dinâmicas, descentralizar competências, dispor de metodologias de acompanhamento dos recursos humanos e de monitoramento dos programas.

B

ASPECTOS MAIS RELEVANTES DE 2005

O ano de 2005, ficou marcado essencialmente por três actividades relevantes:

1. Reforço das Organizações Locais Parceiras

Um dos indicadores pelo qual a actividade da AD deve ser avaliada são os resultados obtidos na criação ou reforço das capacidades das associações e agrupamentos de base, sejam eles de vocação profissional, comunitária ou de prestação de serviços.

A consolidação do movimento associativo é uma questão vital para a afirmação e defesa dos interesses dos grupos sociais mais marginalizados, assim como para a conquista de um maior protagonismo na definição de políticas locais e nacionais que não andem a reboque das decisões dos que, normalmente, estão muito próximos do poder económico e político.

Daí que a aposta da AD tenha sido sempre no sentido de incentivar as dinâmicas associativas que tenham origem tanto nos diferentes grupos sociais das tabancas, como as que surgem num contexto geográfico mais regional, unindo as várias organizações locais.



Associação “Djunta Cabeça”



UPAI de Ingoré

Por outro lado, a decisão inequívoca da AD em não alargar a sua zona de intervenção para além do PAN, PIC e Quelele, sob pena de ver diminuída a qualidade dos seus programas e de, desta forma, perder a credibilidade conquistada em 15 anos, leva-nos a privilegiar o trabalho com organizações locais sérias, engajadas e determinadas a assumir um papel de relevo no desenvolvimento das suas comunidades ou associados.

Se bem que esta posição da AD date de há quatro anos, foi em 2005 que os resultados começaram a surgir de forma mais evidente, sendo de salientar, como os mais importantes, os nossos parceiros da COAJQQ (Cooperativa Agrícola de Jovens Quadros de Canchungo), da UPAI (União dos Pequenos Agricultores de Ingoré), da UAC (União das Associações de Cubucaré) e da Associação de Mulheres “No Djunta Cabeça”.

A **COAJQQ** (Cooperativa Agrícola de Jovens Quadros de Canchungo) foi uma aposta ganha pela AD na execução do Projecto de Segurança Alimentar de Cacheu (PISAC). Constituída por um pequeno grupo de jovens técnicos que

decidiram instalar-se em Canchungo, utilizando e redinamizando a antiga e decadente granja agrícola, produzindo, prestando serviços à comunidade (aluguer de tractores e motocultivadores, descasque de arroz, venda de plantas ornamentais e fruteiras), dando assistência técnica aos agricultores através de formações, capacitações e visitas de terreno, bem como organizando a distribuição e venda de pequeno material agrícola (sementes, catanas, carrinhos de mão, prensas de óleo, enxadas, sachos, etc.). O seu profissionalismo, competência e facilidade de integração na comunidade permitiu que a AD, que nunca anteriormente havia intervindo nos sectores de Canchungo, Cacheu, Caió e Calequisse, tivesse obtido resultados imediatos e criado um enorme interesse e expectativa das comunidades pelas acções incrementadas.



Zona de intervenção da COAJQQ

A AD, por seu lado, apoiou esta Cooperativa com alguns meios logísticos e administrativos que ficarão na sua posse no final do projecto PISAC (Novembro de 2006) e promoveu a formação de alguns dos seus quadros tanto nos aspectos administrativos como técnicos e de concepção do desenvolvimento.

Sobressai, no entanto, a questão de fundo: e o pós projecto?

Se em termos de organização e recursos humanos não há lugar para preocupações, já em termos de financiamento para a continuidade de certas acções há ainda um papel a desempenhar pela AD, no sentido de acompanhar a Cooperativa na elaboração de projectos e na metodologia de procura de financiamentos. A curto prazo, afigura-se importante a aposta na elaboração de micro-projectos a serem submetidos a financiamento do IBAP-FIAL no quadro do Parque Natural de Tarrafes de Cacheu.

A **UPAI** (União dos Pequenos Agricultores de Ingoré), congregando agricultores da zona de Ingoré mais ligados à produção e comercialização de castanha de cajú e fruticultores, é uma organização que tem vindo a crescer e a afirmar-se com grande protagonismo regional e com um agudo sentido da realidade.

Ultrapassando os estritos limites de simples produtores, têm vindo a consolidar uma visão estratégica mais larga e política do seu papel e a necessidade de se organizarem numa perspectiva de fileira, em que o domínio dos circuitos comerciais, a fixação de preços e a influência sobre as decisões políticas assumem uma importância determinante no futuro colectivo e individual dos seus membros.

Para isso muito tem contribuído a promoção de visitas de intercâmbio dos seus membros e particularmente lideranças aos países vizinhos, em especial a Gambia, onde a organização dos agricultores é condição indispensável para aumentar a sua capacidade negocial com outros interlocutores e com o próprio

governo. Igualmente a participação em reuniões com organizações congéneres da sub-região africana, tem contribuído para o reforço da consciência do seu papel na defesa de políticas agrícolas que sirvam o interesse dos pequenos agricultores.

A nível da fruticultura, a UPAI alargou muito o número de fruticultores na região, evitando a perigosa tendência, que se verifica a nível nacional, para se concentrarem à volta da plantação de cajueiros, diversificando a produção em mangueiros e citrinos. Também a existência de um número razoável de viveiristas formados veio disponibilizar o mais fácil acesso a fruteiras que anteriormente tinham de ser compradas no Senegal, bem como a plantas de melhor sanidade.

No que diz respeito ao caju, a UPAI, para segurar e controlar o preço da castanha de caju, tem vindo a procurar circuitos alternativos de venda, não se limitando à negociação com o *comprador de serviço* na região. A nível da Guiné-Bissau é uma situação única e exemplar que deve ser retomada por outras associações similares, como forma de contrabalançar o peso excessivo dos comerciantes na fixação anual do preço da castanha.

Esta organização não limita o seu interesse ao caju e fruteiras, tendo-se envolvido com determinação e conjuntamente com a Associação de Mulheres *No Djunta Cabeça* na concepção e formulação do projecto Konkobai que será executado nos sectores de Bigene e Ingoré, durante 3 anos a partir de 2006.

A AD deverá continuar a apoiar a UPAI nos seus contactos com organizações congéneres dentro e fora do país, na sua participação em reuniões especializadas na sub-região e contribuir para a capacitação da sua liderança.



A gestão da **UAC** (União das Associações de Cubucaré) tem sido fruto de um longo processo de *digestão* de malentendidos, incompreensões e má-fé, entre a antiga liderança da AFC (Associação de Fruticultores de Cubucaré) e a AD. Sem esquecer o quanto foi doloroso para a AD a atitude de certos líderes associativos que então puseram em causa o bom nome da nossa organização, e talvez por isso mesmo, o processo de criação desta União foi lento, com base em pequenos passos de aproximação, de identificação dos erros cometidos e de procura de uma estratégia baseada em diferentes interlocutores e na sua dispersão geográfica.

Esta União, que congrega os líderes mais activos, dinâmicos e esclarecidos de Cubucaré, propõe-se ser a expressão dos interesses das diferentes associações e agrupamentos desta zona, assumindo um papel de motor na identificação dos maiores estrangulamentos locais, na definição das prioridades de desenvolvimento, na conjugação dos esforços de cooperação entre todas as associações e na respectiva responsabilização individual.

A consolidação da UAC pode significar um ponto alto no processo de crescimento do movimento associativo mais antigo do país, com cerca de 25 anos de existência, facto que deve justificar um engajamento redobrado por parte da nossa ONG.

A **Associação de Mulheres No Djunta Cabeça**, embora com uma actividade principal vocacionada para se transformar em mutualidade de crédito, tem assumido um papel de dinamizadora dos programas de desenvolvimento da cidade de Ingoré, em particular na construção do Mercado, no apoio à horticultura e na prestação de serviços às suas associadas no descasque de arroz.

Com uma liderança forte e esclarecida, bem assente numa vontade de participação das mulheres associadas, esta Associação tem todas as condições para assumir um maior protagonismo local e vir a transformar-se num motor do desenvolvimento local.

2. Capacitação de quadros e formação profissional

A necessidade de se dar uma muito maior importância à capacitação e actualização de conhecimentos dos técnicos e agentes de desenvolvimento da AD, de líderes associativos, de quadros de outras ONG com as quais a AD tem um relacionamento preferencial, tem sido uma preocupação constante das últimas Assembleias Gerais da AD.

Embora ainda muito longe do que seria desejável, o esforço neste domínio tem-se revelado profícuo, ficando ainda por determinar o seu impacto real na melhoria da qualidade das intervenções. Infelizmente e ainda com muita frequência, tem havido alguma dificuldade dos formandos em encontrar formas de materializar na prática os conhecimentos adquiridos, registando-se a tendência de se regressar rapidamente às rotinas anteriores.

Se bem que esta situação releve muito do espírito de iniciativa, da vontade de inovação no trabalho e do sentido profissional do quadro formado, não deixa de ser verdade que compete igualmente aos responsáveis de programa um acompanhamento individual de proximidade que encontre formas de valorizar os conhecimentos adquiridos por cada um deles.

Sob pena de se estar a investir seriamente na reciclagem de quadros sem que isso se traduza numa melhoria substancial da qualidade do trabalho dos nossos programas, há que encarar esta questão no contexto de um dos pontos mais fracos da nossa ONG e que advém da sua fraca capacidade no acompanhamento e seguimento das suas acções de terreno, bem como nas lacunas existentes neste domínio por parte da sua liderança.

Em 2005, a capacitação e reciclagem de quadros estendeu-se às seguintes principais acções realizadas:

a) Cursos para os quadros da AD

» *Desenvolvimento comunitário como estratégia de luta contra a pobreza e exclusão social na Guiné-Bissau*, para 15 quadros, incluindo 2 outras ONG e uma Cooperativa, durante 12 dias, no CENFOR, em S.Domingos.

» *Supervisão e avaliação de programas de educação técnica e formação profissional*, para 2 quadros durante 15 dias, no Centro da OIT em Itália.

» *Seguimento estratégico da mudança: elementos para a definição de indicadores e concepção de dispositivos*, para 1 director de programas da AD durante 5 dias, organizado pela SOLSOC em Thiés, Senegal.

» *Técnicas laboratoriais de controlo e certificação de óleo de palma*, para 1 quadro, durante 15 dias, no CTA de S.Domingos

» *Formação de formadores em sabonaria, cestaria, bambu, tinturaria e compotas*, para 6 pessoas durante 3 meses, no Centro de Baila no Senegal.

» *Curso de documentalistas do Centro Multimédia*, para 5 quadros durante 7 dias.

» *Curso de francês* para 7 quadros da AD-Bissau durante 3 meses, na EAO de Quelele.

» *Formação em fotografia digital* para 8 quadros durante 15 dias, em lemerém e S.Domingos.

» *Curso de informática* para 1 quadro do PISAC durante 2 meses, na EAO

b) Cursos para lideres associativos

» *Gestão de uma Mutualidade de Crédito*, para 20 lideres durante 4 dias, na EAO de Quelele.

» *Gestão de Projectos de Luta Contra a Exclusão Social*, para 15 quadros intermédios de 11 ONG, no contexto de uma inovação experimental com a OIT-Programa STEP, incluindo uma componente presencial de 2 semanas (70 horas) e uma componente à distância de 3 meses (36 horas).

» *Organização de um serviço de crédito*, para 3 lideres de Cacheu, durante 2 semanas.



» *Seminário para uma aproximação e integração da prevenção do HIV-SIDA no contexto sócio-cultural da Guiné-Bissau*, com uma participação de 55 pessoas durante 5 dias, na EAO de Quelele.

» *Procedimentos administrativos e contabilísticos numa Rádio Comunitária*, para 6 pessoas, no CENFOR de S.Domingos.

c) Visitas de intercâmbio e Seminários regionais

» *Visita à Mutualidade de Saúde em Ziguinchor (PACTE)* de 6 lideres da Mutualidade de Saúde de Varela.

» *Visita aos serviços de crédito existentes em Ziguinchor*, de 6 lideres da Mutualidade de Crédito de Quelele, durante 4 dias.

» *Seminário sobre a integração regional* realizado em Ziguinchor durante 3 dias, com a participação de 2 pessoas

» Visita à *criação de pequenos animais* em Ziguinchor, durante 2 dias, com a participação de 6 pessoas.

» Várias visitas de mulheres ao Senegal para se informarem sobre práticas de *horticultura, óleo de palma e radialismo*.

A importância destas acções merece algumas observações complementares.

- embora em 2005 se tenham realizado muitos cursos de formação, eles carecem ainda de articulação e de impacte visível a nível da qualidade do trabalho dos nossos técnicos. Isto em parte deve-se à inexistência de um programa de formação único uma vez que actualmente se encontram dispersos por projectos, o que deve no futuro merecer um maior esforço de coordenação central e organização.
- deve-se reforçar a interligação entre as acções de formação e as actividades concretas de desenvolvimento, identificando previamente as necessidades de formação em função das carências e dificuldades sentidas por cada técnico, transformando-as posteriormente em acções de formação.
- a AD deve começar a definir critérios de pertinência das acções de formação para os seus quadros, as quais deverão ter um plano concreto que explicita os objectivos da formação, os resultados a nível do conhecimento dos formandos, a metodologia e actividades de formação, os critérios de selecção dos formandos, as acções de pós-formação, o cronograma do curso e o orçamento com os meios necessários.
- cada acção de formação deve conceber, no pós-formação, a restituição, multiplicação, aplicação e avaliação dos conhecimentos adquiridos.
- as visitas de intercâmbio têm de ser melhor organizadas, devendo existir um critério muito mais rigoroso na selecção dos participantes, na definição dos objectivos pretendidos, das dúvidas que se pretendem ver esclarecidas, dos locais a visitar e das actividades de restituição no final da visita.
- Finalmente a apresentação de um relatório sintético contendo as acções a empreender na sequência da formação ou visita, deve constituir uma obrigatoriedade, sob pena de não participação em novas formações e com reflexos salariais.

A **formação profissional** na AD deu em 2005 passos significativos.

A reflexão interna vem permitindo começar a conceber um programa mais coerente e a definir objectivos estratégicos de médio prazo e a explicitar as exigências em termos de infraestruturas necessárias, de identificação de recursos humanos formativos capacitados, de tipos de cursos, de destinatários privilegiados e de localização das unidades de promoção da capacitação.

Se bem que a formação profissionalizante (electricidade, electrónica, informática, serralharia e carpintaria) tenha sido a que mais se desenvolveu nos últimos 3 anos e a que mais procura regista, não deixa de ser importante desenvolver programas de formação comunitária que acompanhem os programas de desenvolvimento rural e urbano, tanto destinado aos membros das associações locais e ONG, como aos seus líderes.

A quase inexistência de instituições nacionais de promoção da formação profissional de jovens e o dever moral de começar a partilhar a sua experiência de 15 anos de actividade com as outras organizações de desenvolvimento local, incentivou a AD a criar 3 centros de formação localizados nas suas áreas geográficas de intervenção:

» a **Escola de Artes e Ofícios de Quelele (EAO)**, com uma vocação centrada na capacitação de jovens para as questões urbanas e periurbanas, promovendo o combate ao desemprego juvenil em Bissau e tentando abrir novos espaços de afirmação profissional para as jovens raparigas.

Em 2005 esta escola consolidou a realização de um conjunto de cursos regulares de média e curta duração (electrónica, electricidade, auxiliares de educadoras de infância e informática) a funcionarem de forma já rotineira e por onde passam mais de 150 jovens formandos por dia:

» 36 cursos de informática, onde foram formados 362 alunos, dos quais 275 rapazes (75%) e 187 raparigas (25%), em cursos de 60 horas cada (2 meses).

» 1 curso de electrónica para 15 jovens do sexo masculino, iniciado em Abril e com a duração de 11 meses, precedido de um módulo de nivelamento na componente de matemática, indispensável para melhor poderem abordar as componentes de electricidade e electrónica analógica e digital

» 4 cursos de Auxiliares de Educadoras de Infância, tendo 2 sido concluídos e outros 2 iniciados em Dezembro, envolvendo 74 jovens do sexo feminino (à excepção de um), com uma duração de 4 meses cada (215 horas)



Curso de informática



sala educadoras de infância

» 1 curso de transformação de fruta dirigido a 15 jovens raparigas de 3 bairros de Bissau, com a duração de 2 semanas (40 horas).

» 1 curso de gestão durável dos recursos marinhos, para 9 radialistas de 6 rádios comunitárias, com a duração de 3 dias, organizado em cooperação com a RENARC.

» 1 curso de capacitação de mulheres radialistas, sobre formatos de programas, desenvolvimento comunitário e sustentabilidade, organizado em

cooperação com a RENARC, para 18 radialistas de 13 rádios, com a duração de 10 dias.

» 1 oficina de actores de teatro, organizada pela *Cena Lusófona*, com a participação de 25 actores de 4 grupos cénicos, durante 1 semana.

» 1 oficina de iluminação de teatro, organizada pela *Cena Lusófona*, com a participação de 6 técnicos de 3 grupos cénicos durante 1 semana.



Curso tinturaria



auxiliares educadoras infância



transformação de fruta

A aposta no recrutamento de formadores locais bem qualificados para o curso de auxiliares de educadoras de infância, bem como a formação e especialização de 2 monitores, no CIATE (Portugal), em electrónica, foram apostas ganhas, uma vez que um dos pontos vitais para este tipo de escolas é o de dispor de um núcleo forte de recursos humanos locais que confirmam qualidade e credibilidade à formação ministrada.

Paralelamente, a EAO estabeleceu parcerias com a ESE de Leiria e com a Escola de Montemor-o-Velho o que lhe garante o acesso a monitores em áreas de inovação pedagógica ou de especialização ainda inexistente localmente.

A procura dos cursos da EAO subiu de forma notável, sendo a mesma frequentada por jovens de vários bairros de Bissau e não só de Quelele, o que aumenta a expectativa e responsabilidade no futuro próximo.

De referir que o início do funcionamento do Centro Multimédia de Quelele, ligado à EAO embora dispondo de alguma autonomia, veio permitir o acesso permanente à Internet e a realização de cursos de formação à distância em colaboração com a OIT na Suíça.

A inovação pedagógica de associar aos cursos de média duração as componentes *cidadania-lingua portuguesa* e *gestão de pequenos negócios* foi outro dos aspectos salientes que vieram conferir uma dimensão ética e empresarial à formação concedida.

Alguns aspectos merecem, porém, ser aprofundados e melhorados:

- Equacionar a realização mais frequente de cursos comunitários de curta duração especialmente destinados às mulheres: fabrico de sumos e compotas, tinturaria de panos, reciclagem de lixo, artesanato de panos, batik, gestão de bares, etc.
- Calendarizar antecipadamente os cursos de formação de média duração referentes ao ano seguinte.

- Pôr a funcionar o Conselho Pedagógico da escola, para discutir conteúdos e métodos de ensino, organização dos serviços de apoio às aulas, elaboração de manuais, normas de conduta dos professores e alunos e avaliação da performance escolar da EAO.
- Aprofundar a reflexão, alargada aos destinatários directos e indirectos dos serviços da escola, sobre a implementação de um processo de seguimento da actividade da escola e dos alunos na pós-formação.
- Actualizar os conteúdos dos cursos de informática.

» o **Centro de Formação Rural de S.Domingos (CENFOR)**, com uma vocação mista, urbana e rural, uma vez que por um lado, enquanto futura cidade de serviços há uma necessidade de uma formação profissionalizante para as áreas mais clássicas como a carpintaria, serralharia, mecânica e informática, e por outro a de formação em temas especificamente para a valorização de produtos agrícolas e florestais (óleo de palma, descasque de arroz, sabonaria, artesanato em bambu, compotas e sumos, etc.)

Em 2005 registou-se um aumento e diversificação dos cursos de formação e procedeu-se à recuperação de algumas infra-estruturas como o dormitório dos alunos, sendo a situação ainda a de uma escola à procura do seu modelo de funcionamento.

Os principais cursos profissionais dirigidos aos jovens em 2005 foram:

- » 2 cursos de serralharia, durante 3 meses cada, para um total de 25 alunos formados.
- » 2 cursos de carpintaria, durante 3 meses cada, para um total de 34 alunos formados.
- » 1 Curso de Informática durante 3 meses para 7 jovens formados.
- » 1 curso de Corte e Costura em lã durante 3 meses para 12 jovens raparigas.
- » 1 curso de gestão e funcionamento de uma Mutualidade de Saúde, durante 7 dias para 12 pessoas.



Curso de secagem de fruta



curso de carpintaria

O recrutamento de um responsável a tempo inteiro para dirigir o CENFOR é condição indispensável para o crescimento desta unidade de formação, assim como a definição clara por parte da AD se a aposta actual deva ser na reabilitação e transformação da antiga “escola de poceiros” no definitivo CENFOR, ou se é mais realista apostar na construção de raiz de novas instalações num local pertencente à AD.

A vantagem de se apostar na *antiga escola de poceiros* é a de que se valorizam as instalações já existentes poupando-se na eventual construção de novas. Em contrapartida, nada garante que o acordo Governo-Elx-AD de cedência temporária (faltam 6 anos para terminar) não seja posto em causa arbitrariamente ou mesmo renovado no final, comprometendo todo o investimento que se fez ou venha a fazer. A segunda hipótese tem a vantagem de se poderem construir instalações mais adaptadas aos cursos prioritários e que actualmente não existem e serem propriedade definitiva da AD.

» o **Centro de Aprendizagem Rural de Cantanhez (CENAR)** é uma ideia que surgiu em 2005 como resposta às necessidades de criar postos de trabalho para os jovens que frequentam as escolas em geral e as EVA em especial, num momento em que a AD está a concluir a construção de 11 novas escolas Firkidja.

O CENAR, cuja localização será na zona de Guiledje, enquanto ponto central entre leंबरém, Bedanda e Cacine, terá uma vocação orientada para as áreas do desenvolvimento rural, em particular as de formação de poceiros, fruticultores, transformação de produtos agrícolas, guias ecoturísticos, artesanato (bambu e cestaria), esculturas de arte e carpinteiros, entre outros.

Em 2005 realizou-se em leंबरém o primeiro curso de guias de ecoturismo, durante 7 dias para 15 jovens.

3. Maior visibilidade interna e externa da AD

Embora mais preocupada com a implementação dos seus programas e em concentrar os esforços na execução dos seus programas de desenvolvimento, a AD tem dedicado pouco tempo em dar a conhecer as actividades e resultados obtidos ao longo da sua existência, por forma a contribuir para transmitir aos outros a sua experiência, reflexão e conceitos.

Os associados da AD têm vindo a manifestar essa preocupação ao longo dos últimos anos o que levou a nossa ONG a pôr em prática algumas iniciativas que começam agora a dar os seus frutos.

Sem dúvida que a abertura de um site na Internet foi o elemento que maior projecção deu à AD no exterior. Aberta a página em Outubro de 2004, mais dirigida para os nossos parceiros de desenvolvimento, ela veio a ser reconfigurada um ano depois, virada para um público mais vasto e que procura não só as actividades da AD mas informações úteis da Guiné-Bissau. Os resultados foram excepcionais. Se em Janeiro o número de visitantes foi de 60, em Outubro, com a reconfiguração, passou a 1.143, isto é, um aumento de 1.905%.

No ano de 2005, o site da AD foi visitado por 3.124 pessoas provenientes de Portugal (54%), Guiné-Bissau e USA (10%), Brasil (7%), França (4%), Espanha (4%), Senegal (3%), Bélgica (3%), Áustria (2%), Holanda (2%), Alemanha (1%) e outros países (10%).

A AD tem sido contactada por muitos visitantes que elogiam a qualidade do site, a sua apresentação, a diversidade de conteúdo, recorrendo alguns *blogues* às nossas fotografias para as divulgar nas suas páginas.

A contribuição voluntária do Filipe Santos que concebeu e actualiza o site deve ser realçada, tendo muitos dos seus visitantes referido que a sua qualidade implicaria, noutras situações, um elevado custo à AD. É para a nossa ONG um motivo de orgulho ter amigos assim.

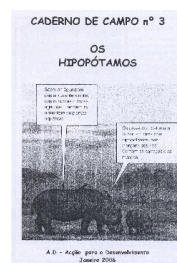
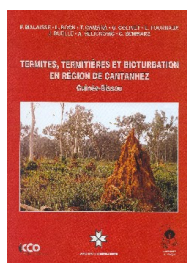
Em 2006 perspectiva-se mais uma reconfiguração do site com a inclusão de **artigos de opinião** que saíam mensalmente numa primeira fase e quinzenalmente quando se estabelecesse uma rotina, em que se convidaria uma individualidade, nacional ou estrangeira, a publicar um curto “Artigo do Mês”

Isso permitiria aumentar o leque de actividades da AD, que passava a produzir conteúdos mais ricos, alargava os seus contactos a outras organizações e individualidades credíveis, os quais convidariam os seus amigos e conhecidos a visitar o site da AD, aumentando o número de pessoas que frequentam regularmente o site.

Finalmente, impõe-se identificar um quadro da AD que passe a assegurar as actualizações semanais das informações, realizações, projectos, etc. no site.

No plano da visibilidade interna, a intervenção pessoal de alguns dirigentes da AD junto dos órgãos de comunicação nacional, particularmente a televisão, permitiu uma maior cobertura das realizações da AD, dando-as a conhecer aos decisores, financiadores, classe política e intelectuais menos atentos às questões do desenvolvimento nas zonas mais afastadas de Bissau. Isso traduziu-se por manifestações de apoio e encorajamento de muita gente que não fazia a mínima ideia do trabalho da nossa organização.

Igualmente as publicações, tanto de carácter científico como as mais viradas para o ensino ambiental ou as de cunho comunitário, alargaram o leque de visibilidade da AD.



A produção de 2 video-clips musicais de lançamento de um artista do bairro de Quelélé e do grupo *Furkuntunda* permitiu dar a conhecer a TVKlélé. Porém, não se está a explorar o grande potencial das nossas televisões comunitárias que deveriam cobrir as actividades de terreno e produzir pequenos vídeos de cerca de 10 minutos, sobre os principais temas de desenvolvimento.

C

Os Programas Regionais da AD

Apresentam-se de forma resumida as principais actividades realizadas em 2005 nos quatro Programas que a AD implementa nas suas zonas geográficas de intervenção.

1 - Programa de Apoio aos Agrupamentos do Norte (PAN)

As acções mais importantes neste ano foram as seguintes:

a) Consolidação da Fileira Óleo de Palma

O ano de 2005 permitiu que se dominasse ainda melhor esta fileira, identificando os grandes estrangulamentos de cada uma das componentes:

» A nível da **Produção**: promover a utilização de carroças de burro para transportar o chabéu do mato para casa para diminuir o período de abafamento e conseqüente diminuição de acidez; taxar a exportação de vinho de palma e vassouras, para desincentivar a sobrexploração das palmeiras e o seu envelhecimento precoce; sensibilizar os agricultores para não substituir o palmar por cajual e definir políticas de conservação do palmar em colaboração com o poder tradicional e local.

» A nível da **Extracção**: priorizar o fabrico de prensas de óleo de palma de menor tamanho que facilitem a sua deslocação e agilizem o seu funcionamento; aumentar a distribuição de prensas; melhorar a higiene no processo de extracção, limpando as prensas e embalagens.



Extracção manual



extracção com prensa

» A nível da **Comercialização**: melhorar as condições e locais de venda nos *lumos* já existentes (Elia, S.Domingos, Sedengal e Ingoré); criar uma Loja de Venda de Produtos Agrícolas em S.Domingos, com antenas nas tabancas, em que o óleo tenha preços diferentes segundo a qualidade, como forma de melhorar os processos de produção.

» A nível da **Formação**: organizar sessões de formação de fabrico de sabão, produção de óleo de palmista, controlo e certificação, higiene na produção, embalagem e marketing.

» A nível da **Organização** da Fileira: promover associações de produtores e de comerciantes que articulem as suas actividades e se especializem nos respectivos domínios de intervenção; apoiar a montagem de um sistema de micro-crédito para promover a fileira de óleo de palma; divulgar, através das rádios e televisões comunitárias, informações dos mercados de óleo de palma de Dakar, Bissau, Banjul, Ziguinchor, de *lumos* locais, de preços praticados, custo de transporte e disponibilidade de embalagens.

Este ano foram confeccionadas localmente (CENFOR) e distribuídas 15 prensas a mulheres extractoras do óleo de palma, tendo-se distribuído bidões de diferentes capacidades. Foi realizada uma formação teórico-prática do responsável do laboratório de análises do CTA para a determinação dos teores de acidez, impurezas e água no óleo de palma, familiarização com materiais de vidro usado, cuidados a ter com os reagentes mais perigosos e, aprendizagem sobre o funcionamento de todo o equipamento existente no laboratório.

b) Melhoria do acesso à saúde

Foi inaugurado em Dezembro de 2005 o **Centro Materno Infantil *N'habo Tcha lan hol***, em Djufunco, com uma sala de espera, uma de consultas, uma de tratamento, uma de parto, uma de repouso pós-parto com três camas, uma farmácia, casa de banho e uma casa redonda de espera. Este Centro beneficiou de um furo de água, de um depósito de 2.000 litros e de uma electrobomba ligada a um painel solar.



Centro com o poço e depósito elevado



sala de consulta de grávidas

O Centro tem como objectivos:

- Reduzir a taxa de mortalidade materno-infantil de Djufunco, Edjim, Oссор, Elala e Bolol dando uma assistência antes e pós-parto.
- Apoiar e facilitar as campanhas de vacinação de mulheres e crianças
- Organizar campanhas de sensibilização sobre doenças sexualmente transmissíveis, prevenção de HIV/SIDA e doenças diarreicas infantis;
- Promover a higiene pública e alimentar e divulgar a preparação de novos alimentos complementares para crianças, grávidas e mães.
- Combater as doenças mais vulgares (paludismo, conjuntivite, anemia, malnutrição infantil, diarreias, etc.).
- Fazer tratamentos cirúrgicos de pequenos acidentes locais com crianças, agricultores e pescadores.
- Promover o uso de latrinas nas casas.

A **equipa médica da ONG espanhola ANAWIN**, realizou durante 3 semanas em Setembro, consultas e intervenções cirúrgicas oftalmológicas a 700 doentes compreendendo a população do sector de São Domingos, pessoas de outras regiões do país e mesmo do Senegal, padecendo de cataratas e tracomas.

Apesar de ter sido solicitado atempadamente o apoio do Ministério da Saúde, as intervenções tiveram de ser realizadas nas instalações da AD em S.Domingos, alegando o responsável da saúde local não ter recebido instruções para conceder apoio.

Embora não dê para acreditar, não deixa de ser verdade.

A situação é tão mais grave quanto tem sido a Câmara Municipal de Elx, de Espanha que tem melhorado o hospital local, construindo a sala de operações, fornecido o gerador, feito a reparação eléctrica, tudo isso sem que tenha sido necessário receber uma autorização de... Bissau.

A **Mutualidade de Saúde de Varela** melhorou a sua organização interna e funcionamento através de uma formação onde participaram 5 dos seus líderes e que incluiu uma visita de estudo à mutualidade de saúde de Kandé no Senegal, ocasião para estudarem questões relacionadas com a adesão de membros (dificuldades e formas de sensibilização), pagamento de quotas (resolução de problemas), serviços prestados pela mutualidade, relações entre esta e hospital e centros de saúde, bem como os documentos utilizados.

Actualmente a Mutualidade de Varela marca passo pois este sistema de segurança social só funciona se existe uma capacidade real dos centros de saúde e hospitais regionais prestarem serviços, o que não se verifica no sector de S.Domingos. Enquanto esta situação prevalecer a Mutualidade não se poderá desenvolver.

De salientar outras acções pontuais em 2005: no combate à cólera foi realizada a desinfecção de 13 poços de 6 tabancas do sector de Bigene e de 15 poços do sector de São Domingos; foram melhorados os 2 poços de Elia onde se realizou durante 3 meses a cerimónia do *fanado*, com a presença de milhares de pessoas.

c) Desenvolvimento da Rede EVA

Em 2005 foi concluída a construção das duas últimas escolas Firkidja, em Arame e Budjim, com 2 e 3 salas respectivamente, equipadas de carteiras e armários, dotadas de um poço e de uma latrina a cada, para além de uma secretaria e de um armazém para géneros escolares. Estas escolas integram-se na rede das EVA do norte.

Na EVA de **Cubampor** desenvolveu-se um programa especial de animação que se pretende de referência para as outras EVA e que consiste na:

» formação de professores para os problemas educativos e ambientais, fornecendo-lhes os instrumentos básicos e a metodologia de trabalho.

» criação de uma horta escolar e viveiro de fruteiras incluindo a escolha do espaço e seu ordenamento (canteiros), a selecção das espécies (espécies locais, exóticas, de sombra, de frutos e das sementes hortícolas), envolvendo em trabalho de campo toda a comunidade, desde alunos, a professores, encarregados de educação, agricultores.



EVA de Cubampor



Jornal de Parede



plantação de árvores

» criação de um jornal escolar de parede mensal enquanto um dos suportes de informação e divulgação das actividades, dificuldades e sucessos do trabalho conjunto.

» Produção de cadernos de campo destinado a apoiar a formação e portanto dirigido a professores e formadores, contendo as bases gerais da protecção do ambiente, causas e efeitos da desertificação; informações técnicas para a instalação de viveiros, fichas e exemplos de como integrar e ligar as actividades de campo aos conteúdos escolares

» Criação de um círculo de alfabetização funcional nocturno destinado prioritariamente às mães dos alunos embora incluindo membros do Comité de Gestão da Escola, para melhor exercerem as principais tarefas e responsabilidades do Comité.

d) Diversificação Agrícola

Prosseguiu a aposta na campanha agrícola suplementar, que consiste na produção diversificada de culturas no final da época principal, aproveitando a humidade existente nas zonas periféricas das bolanhas, para produzir mandioca, batata-doce e feijão mancanha.

Em 2005 foram distribuídas na campanha principal, sementes e propágulos:

- » estacas de mandioca, a 156 agricultores de 14 tabancas
- » 1,5 t de arroz, a 146 agricultores de 7 tabancas
- » 300 kg de feijão mancanha, a 18 agricultores de 3 tabancas
- » 50 kg de mancarra-bijagó, a 100 agricultores de 7 tabancas.

Na campanha agrícola suplementar e hortícola:

- » propágulos de batata-doce, a 95 agricultores de 8 tabancas
- » 20,5 kg de sementes de tomate, cebola, pimento, alface, repolho, cenoura, beringela e djagatú, a 512 mulheres horticultoras de 13 tabancas.
- » pequeno material agrícola a 522 agricultores e horticultoras de 13 tabancas: catanas (400), carrinhos de mão (60), sachos (400), ancinhos (400), navalhas de enxertia (20), tesouras de poda (20) e sacos de viveiro (5.000).

Foram instaladas 4 descascadoras de arroz nas tabancas de Catão, Cassolol, Djufunco e Ingoré, tendo cada comunidade contribuído com 500.000 FCFA e realizado a construção do hangar da respectiva máquina descascadora.

Foram construídos em 12 tabancas 23 fornos melhorados para a fumagem de peixe.

e) Infraestruturas de desenvolvimento

Foi inaugurado o **Centro Cultural Juvenil** de São Domingos com capacidade para duzentos lugares, composto por um palco, um camarim e um quarto lateral de arrecadação e dispendo de equipamento de som, musical, de vídeo-projecção e um televisor dotado de uma antena parabólica.



Sala de espectáculos



envolvimento dos jovens



espectáculo musical

O Centro é dirigido por uma associação de jovens que se fixou como objectivos:

- » a criação de grupos de teatro com acesso às instalações do Centro e à formação cénica dos jovens, a realização de espectáculos de teatro, a promoção de intercâmbios entre grupos de S.Domingos com outras regiões e do Senegal.

- » apoiar o surgimento de grupos musicais de música moderna e tradicional, realizar espectáculos em S.Domingos e noutras tabancas do sector.

- » promover a realização regular de espectáculos e concursos.

- » emissão de jogos de futebol internacionais e passagem de filmes

Iniciou-se em 2005 a construção do **grande mercado central** de Ingoré, com capacidade para 66 lojas, 6 balcões de venda e 2 casas de banho, para o qual todos os membros da comunidade irão contribuir com o fornecimento de inertes, cibus e mão-de-obra para as fundações, paredes e cobertura, devendo o mercado estar concluído no final de 2006.

Com esta iniciativa pretende-se dinamizar a comercialização dos produtos agrícolas locais, promover a integração subregional e desenvolver um espírito de paz, de concórdia e de complementaridade entre as populações das duas zonas da fronteira.

A paz subregional passa em grande medida pela criação de pontos comuns de interesse económico que promovam a melhoria do nível de vida das duas comunidades e com o surgimento de mecanismos formais e informais de

intercâmbio comercial e da criação de contratos de trabalho entre os operadores económicos dos dois lados da fronteira.

Isto poderá funcionar como um forte elemento dissuasor de eventuais conflitos promovidos por interesses estranhos às duas comunidades, guineense e senegalesa, que farão valer os valores de aproximação, interdependência, amizade e interesse económico, para se oporem a qualquer tentativa de perturbação da paz.

A paz constrói-se à volta de espaços concretos de encontros e trocas, sejam elas comerciais, culturais e desportivas, com que as comunidades se identificam e que irão defender a qualquer preço.

2 - Programa de Segurança Alimentar de Cacheu (PISAC)

Este programa visa criar dinâmicas de organização e actividades que possam assegurar a melhoria dos níveis de segurança alimentar e das condições de vida das populações dos sectores de Cacheu, Canchungo, Caió e Calequisse.

No ano de 2005 as acções de desenvolvimento cresceram substancialmente tendo sido cobertos todos os sectores inicialmente previstos, provocando uma onda de entusiasmo e confiança por parte das associações envolvidas e das tabancas de intervenção.

As actividades mais importantes concentraram-se nas seguintes componentes:

» **transformação de produtos** agrícolas e do mar: foram introduzidos em 11 tabancas da zona litoral, pela primeira vez nestes 4 sectores, 16 **fornos** melhorados de fumagem de peixe geridos preferencialmente por mulheres que passaram a dispor de mais receitas financeiras. Também foram instaladas 15 **pressas** de óleo de palma em 12 tabancas e 2 **descascadoras** de arroz nas tabancas de Caió e Calequisse.



forno de fumagem de peixe



associação de extracção de óleo



descascadora de Calequisse

» **diversificação agrícola:** foram distribuídas sementes de culturas alimentares e comerciais como o arroz (2,3 t), feijão mancanha (0,5 t), mancarra (1 t), hortícolas (18,3 Kg), pequeno material agrícola e frutícola como catanas (1.616), enxadas (800), ancinhos (2.500), sachos (1.650), carrinhos-de-mão (230), navalhas de enxertia (300), tesouras de poda (300) e serrotes (300).

» **associativismo**: o PISAC potenciou o tradicional hábito dos habitantes desta região em associarem-se em grupos de prestação de serviço e construção de infraestruturas sociais como escolas e hospitais fazendo-os desempenhar um papel activo no incremento dos programas na gestão dos fundos rotativos.

Este ano foram construídos 6 poços de água nos sectores de Calequisse (Balomb, Batau e Betenta), Caió (Caiomete e Caió) e Canchungo (Bucucuch), que se vêm acrescentar aos 4 do ano anterior e aos 5 que serão construídos em 2006, totalizando 15.



3 - Programa Integrado de Cubucaré (PIC)

As acções mais importantes neste ano foram as seguintes:

» **Campanha especial contra a fome**: todo o sector de Cubucaré e em especial a bacia do rio Cumbidjan, responsável pela maior área de orizicultura do país (24.000 ha), foi atingido em 2005 por duas situações graves que irão originar uma fome aguda durante todo o ano de 2006 e em especial nos meses críticos.

A interrupção inabitual de 3 semanas consecutivas de chuvas em Setembro, aliada à invasão da água do mar nas bolanhas pela destruição dos diques de cintura ou através das marés-vivas, provocou a destruição do arroz já transplantado, ou impediu a sua transplantação devido aos elevados teores de salinidade nos solos.

Sabendo que, nesta zona, a orizicultura de bolanha representa cerca de 95% da produção total de arroz e tendo a consciência da extrema gravidade da situação alimentar que irá ocorrer em 2006, a AD tomou imediatamente as seguintes medidas:

- Informar, logo em Setembro, o governo, os organismos internacionais sediados em Bissau e as agências especializadas das Nações Unidas, convidando-os a enviar ao local uma equipa técnica para confirmar o alerta e, em conjunto, estabelecer um plano de emergência.



campo de batata-doce em FaroSadjuma



campo de mandioca em Darsalame

- A AD, ciente de que tal proposta iria esbarrar na habitual burocracia e lentidão destas organizações, elaborou um programa de emergência que se baseou no reforço e alargamento da distribuição de sementes hortícolas para a campanha da época seca (Outubro) e na distribuição de propágulos de batata-doce e mandioca para uma campanha suplementar de fim de chuvas, a partir de Novembro, destinados a serem cultivados nos pequenos vales e na bordura das bolanhas, zonas que conservam por mais tempo alguma humidade.
- Sensibilizar as organizações ambientalistas, particularmente o IBAP e a UICN, para a necessidade da concessão de fundos especiais para a recuperação das bolanhas atingidas, em termos de instalação de bombas de drenagem e reparação dos ouriques de cintura.
- Paralelamente, apoiou a União das Associações de Cubucaré a organizar um sistema de abastecimento e venda de arroz às tabancas mais atingidas, concedendo crédito e intervindo junto de bancos especializados para o reforço de fundos para a compra de arroz.

A adesão dos agricultores foi entusiástica ultrapassando todas as expectativas, só explicável pelo grau de consciência da gravidade da situação, tendo-se atingido 13 tabancas (Darsalam, Cates, Cafal, Cabedu, Cabante, Madina, Calaque, Farim, Cassintcha, Cautchinque, Catchamba, lembérem e Cadique) numa área de cerca de 110 ha.

Subsiste o perigo de ver grassar a fome nesta zona se não houver uma intervenção enérgica e atempada de outros parceiros, especialmente as organizações especializadas. Iguamente os riscos ambientais para a campanha principal de 2006 são muito grandes, considerando a tendência dos agricultores intensificarem a desmatagem da mata de Cantanhez na zona de encosta e planalto, na procura rápida de alimentos que este tipo de agricultura propicia.

» **A Iniciativa de Guiledje** que arrancou em 2005, tem por objectivo dois aspectos complementares: por um lado, a responsabilidade moral que a nossa organização tem no resgate da história do local que constitui o berço da nacionalidade e das primeiras zonas libertadas na luta pela independência; por outro a valorização do ecoturismo como elemento dinamizador do programa de desenvolvimento de Cantanhez.

Em termos de salvaguarda da **memória histórica**, muito foi feito, começando a AD a dispor de um importante acervo de documentos e testemunhos das duas partes então em conflito:

- criou-se uma rede informal de testemunhos de antigos militares portugueses ligados sentimentalmente ao país e que disponibilizaram mais de uma centena de fotografias antigas de Guiledje, Medjo e Gandembel, testemunhos escritos, documentos oficiais, croquis, os quais acabaram por se envolverem afectivamente neste projecto.

- Já se registaram em vídeo testemunhos de antigas milícias e população que viveu em diferentes períodos no quartel de Guiledje, os quais também se envolveram activamente nesta iniciativa, contando histórias pessoais e colectivas, indicando a localização de instalações e reconstituindo a memória.



Marco histórico



abandono do quartel



prospecção da Handicap

- Também já se começaram a registar alguns dos testemunhos dos guerrilheiros do PAIGC que não só participaram no assalto final, como lutaram naquela zona em missões de reconhecimento e combate.

- Começou-se a fazer a localização dos acampamentos da guerrilha espalhados pelas diferentes matas de Cantanhez e o recenseamento das pessoas da população que participaram activamente na luta, para posterior registo de testemunho.

Toda esta informação será posteriormente posta à disposição de todos os interessados num Centro de Documentação Histórico, Cultural e Ambiental de Cantanhez, que a AD se propõe criar quando estiverem reunidas as condições infraestruturais e humanas para tal.

Em termos de desenvolvimento do **ecoturismo**, no decorrer deste ano foram realizadas as seguintes acções:

- Identificação e selecção preliminar de 15 guias ecoturísticos, que incluem alunos das Escolas de Verificação Ambiental de Iemberém e Cadique, guardas florestais comunitários e jovens da Associação dos Amigos do Ambiente de Cantanhez.

- Identificação de 10 artesãos de esculturas tradicionais em madeira e foi integrado nesta dinâmica de valorização do artesanato artístico o único escultor de pedra da Guiné-Bissau e que reside em Sanconhá.



cestaria



escultura de pedra



Olaria

- Estabelecimento do primeiro contacto com a parte da Guiné-Conakry, em Boké, do Parque Transfronteiriço de Cantanhez com o objectivo de se afinarem e concertarem estratégias de preservação e controlo, identificação de locais e percursos turísticos, desenvolvimento comunitário, intercâmbio e visitas regulares.

- Início da identificação de percursos **faunísticos** incluindo miradouros, pegadas, elefantes, búfalos, chimpanzés e tartarugas; **florísticos** das 14 matas incluindo plantas medicinais; **marítimos** incluindo ilha de Melo, Cacine, João Vieira e Poilão; **históricos** compreendendo Guiledje, Cacine, Gadamael, Gandembel, Bedanda, leंबरém e Medjo; **culturais** para apreciar o artesanato, esculturas em madeira e pedra, produtos ecológicos como o mel de tarrafe e danças tradicionais; e **transfronteiriços** como Candjafra, Boké e arredores.



chimpanzé de Lautchandé



festa tradicional Tanda



promoção de fruta de qualidade

- Realização do estudo para publicação em 2006 do Atlas Florístico de Cantanhez, em fase de finalização pelo Professor François Malaisse e que se segue ao publicado este ano sobre “Térmitas, Termiteiras e Bioturbação”, ao qual se seguirá em 2006 o levantamento da fauna selvagem de Cantanhez

» Outras acções importantes

- A **Rádio Lamparam, Voz de Cantanhez**, com 9 anos de existência, tem assumido uma cada vez maior importância na transformação de vida das comunidades de Cubucaré e do sul em geral, revelando-se o meio mais eficaz para a vulgarização e troca de conhecimentos técnicos, culturais, sociais e religiosos. A programação é apresentada pelos elementos da própria comunidade que abordam programas ligados ao desenvolvimento, animação e organização de agrupamentos, divulgação de práticas e técnicas agrícolas, saúde, educação, conservação e gestão dos recursos naturais, transformação e conservação de produtos locais e problemas socio-económicos e culturais da zona. A Rádio estabeleceu um leque diversificado de parceiros como a UNICEF (programas de saúde da mulher e criança, sal iodado e escolarização das raparigas), OMS (programas da luta contra o tabaco), Ministério das Pescas (programas de gestão durável dos recursos marinhos) e Oziwa (novos equipamentos).

- A **Fruticultura** tem vindo a desenvolver-se nestes últimos 13 anos, registando-se já uma diversificação de espécies em relação ao que existia anteriormente, concentrada sobretudo na produção de banana. A produção modernizada (melhor escolha de terrenos e variedades, espaçamentos e cuidados técnicos) de mango, citrinos, ananás e abacate

emerge como um grande potencial para o abastecimento de outros mercados, incluindo os do Senegal.



No sector de Cubucaré foram plantadas em 2005 cerca de 14.700 plantas de variedades certificadas de lima de alta qualidade comercial. O estrangulamento maior continua a centrar-se na debilidade dos circuitos de comercialização, fruto em grande medida do péssimo estado das estradas.

- Apoiaram-se cinco **Bancos de Sementes** que distribuem e recuperam sementes de arroz: banco de Cameconde distribuiu 14 toneladas a 373 agricultores; banco de Guileje distribuiu 6 toneladas a 147 agricultores; banco de lemerem distribuiu 11 toneladas a 209 agricultores; banco de Cabante distribuiu 20 toneladas a 297 agricultores; banco de Bedanda distribuiu 10 toneladas a 87 agricultores.

- Estão a funcionar 18 **Círculos de Alfabetização**, compreendendo 769 pessoas matriculadas em 16 tabancas: lemerem (3), Madina lemerem, Cambeque, Lautchande, Yim Flas, Cadique Iala, Cadique Nalu, Caiquene, Catchamba, Farim, Cadique Maila, Tubandim, Cabante, Bedanda Fula e Caboxanque.

- Prosseguiu a construção das 11 **escolas** Firkidja, tendo praticamente ficado terminadas as de Darsalame, Cabante, Madina lemerem, Yem, Lautchandé e Bendugo, restando concluir os poços de água e a construção de latrinas



escola de Darsalame



escola de Madina lemerém

- O programa **hortícola** beneficiou este ano 143 mulheres de 6 tabancas: lemerem (39), Madina (22), Cabedu (38), Missira (16), Caiquenhen (16) e Faro Sadjuma (12), que receberam sementes de cebola, tomate, beringela, couve, repolho, cenoura e alface. O maior interesse continua a residir na cebola pela sua facilidade de conservação, pela utilização das folhas verdes que, uma vez piladas e secadas, voltam a ser piladas e transformadas em farinha que é vendida ou trocada por outros produtos como o arroz e peixe fumado.

4 – Desenvolvimento Urbano de Quelélé

As acções mais importantes neste ano foram as seguintes:

» Mutualidade de Crédito de Quelele

A Mutualidade financiou o montante de **16.550.000 CFA** tendo beneficiado 201 mulheres organizadas em grupos de abota e individualmente, em especial as que se dedicam ao pequeno comércio, assim como jovens profissionais e jovens raparigas para o desenvolvimento de actividades geradoras de rendimento.

Do total emprestado foram reembolsados **6.797.000 CFA** (41%), estando ainda dentro do prazo de reembolso **8.416.000 CFA** (51%) e **1.337.000 CFA** (8%) que deviam ter sido pagos e ainda não o foram.

As principais actividades que beneficiaram as mulheres com crédito foram:

» **Venda de Roupa:** foram concedidos 30 créditos no valor de **5.000.000 CFA** que beneficiaram 50 mulheres.

» **Venda de Carvão:** foram concedidos 41 créditos no valor de **2.050.000 CFA** que beneficiaram 62 mulheres.

» **Venda de Lenha:** foram concedidos 13 créditos no valor de **1.450.000 CFA** que beneficiaram 38 mulheres.

» **Venda de Óleo de Palma:** foram concedidos 16 créditos no valor de **2.950.000 CFA** que beneficiaram 30 mulheres.

» **Pequenos Comerciantes de Mesa,** nas feiras: foram concedidos 6 créditos no valor de **650.000 CFA**, que beneficiaram 11 mulheres.

» **Venda de Gelados:** foram concedidos 3 Créditos no valor de **400.000 CFA**, que beneficiaram 6 mulheres.

» **Gestora de Butique:** foi concedido 1 crédito no valor de **150.000 CFA**, que beneficiou 1 jovem rapariga.

» **Venda de Pão:** foi concedido 1 crédito no valor de **100.000 CFA** que beneficiou 1 mulher.

» **Gestora de Salão de Filme:** foi concedido 1 crédito no valor de **250.000 CFA** que beneficiou 1 mulher.

» **Venda de Bolos:** foi concedido 1 crédito no valor de **100.000 CFA** que beneficiou 1 mulher.

» **Gestoras de Bar:** foram concedidos 3 créditos no valor de **400.000 CFA** que beneficiaram 5 mulheres.

Em termos de **impacto**, pode-se resumir da seguinte forma:

- a) A nível **social**: parte do lucro obtido foi aplicada na melhoria da alimentação da família, no pagamento da matrícula e propinas dos filhos, na compra de roupa e algumas passaram a frequentar a escola.
- b) A nível **económico**: com os lucros reinvestiram na diversificação das suas actividades comerciais, aumentaram o volume de negócios e passaram a frequentar outros mercados, escolas e campos de jogos, onde conseguem vender mais rápido, maior quantidade e a preços mais elevados. Outras, como por exemplo as padeiras, reinvestiram no melhoramento dos fornos, na reparação do mobiliário e na compra de novo material (cadeiras, formas de bolo, etc.).



assinatura de contrato



venda de roupa



loja de venda de produtos

A nível da organização e funcionamento interno foram:

- Eleitos e empossados os membros dos órgãos sociais da Mutualidade.
- Aberto um balcão de atendimento nas zonas mais afastadas da sede e recrutada uma animadora.
- Produzidos 1.000 cartões de identificação de sócios, dos quais 123 são membros da Mutualidade.
- Emitidos na Rádio Comunitária Voz de Quelele programas de explicação sobre o funcionamento do sistema de crédito e reembolso, montantes, prazos e áreas prioritárias, bem como debates entre beneficiários sobre o funcionamento da Mutualidade.
- Acompanhadas as actividades de terreno pelos membros do Comité de Crédito e gestora da Mutualidade.
- Implantou-se, com muito sucesso, o sistema de reembolso diário dos beneficiários, o que se traduziu pelo aumento da taxa de reembolso geral.
- Realizada uma formação dirigida aos 20 membros dos órgãos sociais, em termos de divisão de tarefas e apreciação de dossiers de pedido de crédito.
- Efectuada uma visita de estudo ao Senegal de 4 beneficiárias, da gerente e de um responsável do comité de crédito.

» Centro Multimédia de Quelele

Finalmente em Junho de 2005 conseguiu-se operacionalizar este Centro que esteve dependente de se encontrar um operador de Internet que facultasse o acesso à banda larga. A experiência anterior com ligação à rede telefónica era incomportável, tanto técnica como financeiramente.

Funcionando 8 horas por dia, este Centro beneficia tanto os jovens do bairro de Quelélé, como dos bairros limítrofes que a ele se deslocam diariamente.

Dispõe de 10 computadores ligados permanentemente à Internet, que podem ser utilizados tanto por sócios como por qualquer outra pessoa, tendo-se fixado o preço de 250 FCfa por hora para os sócios e 500 FCfa para os outros.



Sala de informática



sala de leitura



acesso à internet

O Centro tem 207 sócios, dos quais 173 são rapazes (83 %) e 34 são raparigas (17 %) que pagam unicamente no momento da inscrição 1.000 FCfa, não havendo mensalidades.

A sua gestão é assegurada por uma responsável que garante o registo diário dos beneficiários, o seu tempo de utilização, os montantes pagos por cada um e uma ficha de manutenção e reparação de cada computador.

A utilização da Internet permitiu obter as seguintes receitas:

» Julho	67.000 CFA
» Agosto	63.500
» Setembro	114.250
» Outubro	139.750
» Novembro	171.000
» Dezembro	95.250

As receitas obtidas servem para pagar as despesas com o operador da ligação à Internet, a reparação das avarias e a compra de pequeno material acessório.

D

OS PARCEIROS DA AD

Como consequência de uma maior visibilidade da AD e do impacto dos nossos programas, a procura de parcerias por parte de novas ONG cresceu muito em 2005.

Este facto merece uma profunda e ponderada reflexão para evitar que o envolvimento indiscriminado da AD em várias novas parcerias não acabe por provocar a sua submersão em procedimentos administrativos e financeiros inerentes às condições de apresentação de relatórios, informações e visitas de acompanhamento.

Embora seja importante continuar a conservar a nossa margem de independência e de defesa das nossas prioridades de desenvolvimento, sabendo que isso também passa pela diversificação de parcerias, há que desviar algumas parcerias para apoiarem as organizações locais ou ONG nacionais com as quais a AD tem relações preferenciais.

De salientar que a nossa parceria com a ONG portuguesa Instituto Marquês Valle Flor (IMVF), tem vindo a crescer de forma marcante, especialmente pela sua capacidade de trabalho, rapidez de resposta, nível de acompanhamento dos projectos, colaboração activa na elaboração dos relatórios e convergência nos objectivos de desenvolvimento e métodos de intervenção.

Em termos de países, a situação das parcerias da AD apresentam-se da seguinte forma:

a) *HOLANDA*

Com a **ICCO** iniciou-se um processo de transição que inclui a agilização da gestão dos 2 projectos, o PIC (Programa Integrado de Cubucaré) no valor de **93.500 euros** e o PAN (Programa de Apoio aos Agrupamentos do Norte) no valor de **45.000 euros**, que se irão fundir num só projecto a partir de 2006. Foi realizada em 2005 uma avaliação externa que embora tenha feito uma apreciação positiva, acabou por ficar aquém das nossas expectativas em termos de recomendações concretas, refugiando-se algumas vezes nas habituais generalidades com as quais todos estamos de acordo, mas que de pouco servem para se corrigir o tiro e melhorar a performance de trabalho. A AD iniciou a elaboração de um programa para 2006-2008 que deverá ser aprovado pela ICCO. Para o primeiro ano o montante a financiar será de **120.000 euros**.

O que se começa a desenhar com a reestruturação interna em curso na ICCO faz-nos temer que a descentralização prevista em vez de agilizar os procedimentos, acompanhamento e financiamento, os venham a complicar e a implicar maiores gastos com o funcionamento dessa nova estrutura algures em África. Por outro lado, os *lobbys* linguísticos marcarão presença como sempre à custa das minorias.

Com a **NOVIB** entrou-se em Outubro de 2005 no terceiro e último ano de projecto, o qual se tinha iniciado em 2003, devendo terminar em Setembro de 2006. Para um financiamento global de 278.500 euros, o terceiro ano dispôs de **83.500 euros**. Trata-se de uma parceria modelar assente num projecto que está a ter um impacto decisivo na mudança do visual das comunicações comunitárias na Guiné-Bissau. Actualmente existem rádios comunitárias em todas as regiões do país, perfeitamente inseridas nas comunidades locais e desempenhando um papel incontornável para o seu protagonismo. Este projecto desempenhou um papel determinante na projecção e valorização das jovens raparigas radialistas, sendo que em 2 das 21 rádios elas ocupam o lugar de directoras. O reforço organizativo e capacitação da RENARC, Rede Nacional das Rádios Comunitárias, faz desta organização um interlocutor reconhecido a nível nacional e internacional, promovendo a formação de radialistas, técnicos e gestores de estação para além do apoio ao surgimento de novas rádios comunitárias e de iniciativas inovadoras como sejam as 2 televisões comunitárias existentes.

b) PORTUGAL

Com o **Instituto Marquês Valle Flor (IMVF)** a AD tem uma parceria materializada nos seguintes 4 projectos:

» o **Projecto Kasumai** no valor de **775.000 euros**, com a duração de 4 anos, começou em Maio de 2003 visando o desenvolvimento do sector de S.Domingos nos domínios da economia rural, saúde e educação, contando actualmente com o cofinanciamento da União Europeia e a parceria da ACEP, o qual se concluirá em Abril de 2007. A construção de Escolas EVA, maternidades, Centro Cultural de S.Domingos, formação de quadros da AD e de agentes de desenvolvimento nas áreas da segurança alimentar, pesca artesanal, transformação de produtos, educação e saúde.

» o **Projecto PISAC** no valor de **500.000 euros** iniciado em Janeiro de 2004, tem uma duração de 3 anos, contando com o cofinanciamento da União Europeia e do IPAD. Visa a segurança alimentar nos sectores de Cacheu, Canchungo, Caió e Calequisse, intervindo a nível do fornecimento de sementes e propágulos de cereais, raízes e tubérculos, pequeno material agrícola, prensas de óleo, descascadoras de arroz, material de pesca, construção de poços e atribuição de fundos rotativos. No final de 2006 este projecto terminará cessando a intervenção directa da AD nesta zona.



» o **Projecto Uanam**, foi financiado pela União Europeia com uma duração de 4 anos, no valor de **748.618 euros**, começando a ser executado logo no início de 2006, incluindo acções no âmbito da economia rural, agricultura, transformação de produtos, comercialização, saúde, ecoturismo e educação nos sectores de Cubucaré e Quitafine.

» o ***Projecto Konkobai*** foi aprovado pela União Europeia no quadro dos programas de segurança alimentar, no valor de **496.918 euros**, com a duração de 3 anos e início em Janeiro de 2006. Será executado no sector de Bigene e compreende o melhoramento de bolanhas, distribuição de sementes e pequeno material agrícola, apoio à pesca artesanal de rio, introdução de descascadoras de arroz e moinhos de milho, bem como uma acção na área da saúde animal.

Com a **ACEP**, prosseguiu-se a parceria na preparação do Primeiro Encontro das Rádios Comunitárias da CPLP que se irá realizar em Bissau no primeiro trimestre de 2006 contando com o apoio do IPAD, para além do Projecto Kasumai, centrada na capacitação de quadros da AD.

A cooperação com o **Ministério do Trabalho e Segurança Social** continua a caracterizar-se por um funcionamento exemplar dos projectos em curso, tanto pela rapidez de decisão e desbloqueamento de fundos, como pelo seu acompanhamento rigoroso e engajado. Em 2005 foram incrementados os seguintes projectos: Consolidação da Mutualidade de Crédito de Quelele que beneficiou de **34.750 euros** e Curso de Auxiliares de Educadoras de Infância na EAO com **64.000 euros**. Os resultados foram excelentes como o demonstra o presente relatório.

Com a **Escola Superior de Educação de Leiria**, que participou com uma sua especialista, Isabel Kowalski, na componente inovação do curso de auxiliares de educadoras de infância.

Com a **Associação Diogo de Azambuja**, estabelecemos uma parceria apoiada pela OIT na formação presencial do Curso de Gestão de Projectos de Luta Contra a Exclusão Social, para o qual enviaram 4 monitores qualificados.

Com o **CIATE** (Centro Integral de Adestramento Tecno-Electrónico), que assegurou novamente a formação gratuita em Portugal de dois monitores de electrónica da EAO durante 6 meses (Junho a Dezembro de 2005) e que irá assegurar a especialização de um deles durante os 3 primeiros meses de 2006 em reparação de rádios e televisões. O Director deste Centro deslocou-se a Bissau para avaliar o nível de performance das formações da EAO nos domínios de electrónica e electricidade. Tem sido uma cooperação muito séria e de grande rigor profissional e humano.

Com a **Associação Saúde em Português** elaborou-se um projecto sobre o SIDA em que se irá procurar financiamento durante 2006 e com a **Cena Lusófona**, prosseguiu a colaboração no domínio da formação de documentalistas e actores de teatro no Centro Cultural Juvenil de Quelele.

c) *ESPAÑA*

Com o **Ayuntamiento de Elx** prosseguiu o programa começado em 1999 em S.Domingos, tendo em 2005 sido investidos **50.000 euros** no reforço da melhoria das condições de ensino no CENFOR, de alojamento dos formandos e nas salas de aula. De salientar o fornecimento de importante lote de equipamento escolar e didáctico que irá melhorar as condições de aprendizagem, bem como o envio de computadores para as aulas de

informática e material para os cursos de carpintaria e serralharia. De registar o apoio na recuperação da ambulância do Hospital de S.Domingos e no apoio à sua pintura e reparação. O relacionamento entre o Ayuntamiento de ELX e a AD tem vindo a melhorar muito, devido a uma muito maior compreensão recíproca, à identificação e discussão sobre os objectivos a atingir e ao relacionamento pessoal muito aberto. O orçamento para 2006 poderá subir para **60.000 euros**, ainda concentrados no CENFOR, uma vez que o Ministério da Saúde não tem cumprido os compromissos a que se vinculou nos últimos anos.



Com a ONG **SOLIDARA** iniciou-se em 2005 o apadrinhamento por parte de pessoas de ELX de 50 crianças de S.Domingos até aos 16 anos, em que os **4.000 euros** recebidos se destinaram ao pagamento de professores, compra de material escolar, medicamentos em caso de doença, equipamento para a ginástica e roupa pessoal.

Com a ONG **ANAWIN**, responsável por várias missões de oftalmologia à Guiné-Bissau para a realização de intervenções cirúrgicas a cataratas e tracomas com muito sucesso o que lhes granjeou grande credibilidade, a cooperação poderá alargar-se nos próximos anos, a outros temas como o SIDA. Em 2005, esta ONG realizou durante 3 semanas consultas e operações oftalmológicas a 700 doentes.



Com o **IEPALA** prosseguiu o projecto iniciado em Janeiro de 2004 e que ficará concluído no final de 2006 no valor de **158.998 Euros** e integrado no quadro das Doações Globais da União Europeia. Visa a diversificação agrícola no sector de S.Domingos, em especial na zona de Ingoré, tendo sido o seu maior impacto junto das mulheres, a instalação de descascadoras de arroz em outras tantas associações de mulheres. O prosseguimento da parceria com esta ONG, para além do actual projecto, afigura-se problemático muito tendo contribuído as frequentes mudanças dos responsáveis do IEPALA que acompanham este projecto.

d) BÉLGICA

Com a **Solidarité Socialiste**, continuou o projecto de Reforço do Movimento Associativo Rural do Norte, com um financiamento para o terceiro ano (2005-06) de **36.000 Euros**. O projecto visa melhorar a apropriação da Rádio Kasumai pela comunidade local, contribuindo para aumentar a consciência de cidadania e o protagonismo dos agrupamentos de base. Inclui uma



componente de reforço da fileira óleo de palma, o que possibilitou que em 2005 se comesçassem a produzir em S. Domingos as primeiras prensas de óleo. Fora deste quadro, a SOLSOC possibilitou a participação do director do PAN no Seminário de *Seguimento Estratégico de Mudança: elementos para a definição de indicadores e concepção de dispositivos*, em Thiès, Senegal.

e) Organizações estrangeiras sediadas em Bissau

A parceria com o **Fundo Canadiano de Iniciativas Locais (FCIL)**, manteve-se num excelente plano, existindo um nível mútuo de confiança muito favorável. Em 2005, apoiaram a construção do Grande Mercado de Ingoré, contribuindo com **19.121 euros**. Até ao final de 2006 este mercado deverá ser inaugurado.

f) Organizações Internacionais, nacionais e regionais

A cooperação com a **União Europeia** continua a melhorar nestes últimos anos muito devido à existência de quadros desta organização ligados directamente aos projectos das ONG. A União Europeia financia cinco projectos da AD: Kasumai, PISAC, Uanan, Konkobai e a Doação Global com o IEPALA.

Com a **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** a cooperação em 2005 resumiu-se à assistência técnica ao projecto da Mutualidade de Saúde de Varela e ao curso de Gestão de Projectos de Luta Contra a Exclusão Social

Com a **UICN** têm-se coordenado esforços e reflexões na intervenção da AD na margem norte do Parque de Tarrafes de Cacheu e no futuro Parque Natural de Cantanhez, encontrando financiadores, organismos de apoio e identificando especialistas em áreas de intervenção.

Com o **IPAD** o apoio surge em termos de cofinanciamento de projectos e tem sido canalizado através dos nossos parceiros do IMVF e da ACEP.

A cooperação com o **PAM** já não é o que foi, situando-se em 2005 num nível de apoios pontuais dos quais se destaca a valorização dos pequenos vales interiores no sul do país.

Pela primeira vez em 14 anos, a AD estabeleceu em 2005 um Acordo de Parceria com um departamento governamental, neste caso o **Ministério das Pescas** da Guiné-Bissau, no valor de **29.480.000 Cfa**, para a execução de um projecto de apoio à pesca artesanal que incluía a construção de fornos melhorados, fornecimento de material de pesca, realização de intercâmbio entre Escolas de Verificação Ambiental do litoral do país, emissão de programas radiofónicos nas Rádios Comunitárias, implementação de acções de formação diversificada e a produção de um filme em DVD.

g) Personalidades

O facto da nossa ONG ter estabelecido um vasto leque de pessoas que colaboram voluntariamente nos diferentes programas que a AD desenvolve, é um motivo de grande orgulho e uma imagem de marca, tanto mais que esse apoio não é solicitado mas surge espontaneamente pela identificação dessas personalidades com o espírito e prática da nossa organização.

As pessoas que connosco colaboram traduzem desta forma a sua solidariedade activa para com os destinatários dos nossos programas, ensinando-nos igualmente os valores da solidariedade e amizade.

A primeira referência para o professor **Filipe Santos**, da Escola Superior de Leiria, responsável pela concepção, actualização do site da AD e que, embora sobrecarregado com o seu próprio trabalho ainda encontra tempo e vontade para nos ir propondo inovações no site, as quais o irão ainda ocupar mais. A visibilidade actual da AD passa em grande medida por ele, sendo ainda o nosso conselheiro para as opções tecnológicas didácticas e escolares.

O professor belga **Hubert Lelotte**, vem mantendo com a AD uma longa cooperação de mais de 10 anos ligada inicialmente à formação ambiental dos professores das EVA e agora à dos guias ecoturísticos de Cantanhez, tendo criado e mantido um jornal mensal de ligação entre ele e os guias, intitulado “Partilha” e do qual foram publicados até Dezembro, 15 números.

A professora belga **Marie Anne Maniet**, responsável pela formação dos professores das EVA em metodologias de ecopedagogia, vem mantendo desde Junho de 1997, em colaboração com Hubert Lelotte, o jornal “TamTam” que faz a ligação entre os dois e os professores das EVA. Foram publicados até Dezembro 83 números.

A professora **Helena Castro**, do Ministério da Educação de Portugal, é igualmente uma grande amiga da AD graças a quem foi possível por o centro multimédia de Quelele a funcionar com a contribuição de 10 computadores.

À volta da “Iniciativa Guiledje” surgiu um grupo de colaboradores activos e muito participativos na procura e recolha de documentação histórica, formada pelo Eng^o **António Júlio Estácio**, Capitão **José Neto**, Coronel **Hugo Guerra** e Dr. **Luís Graça**, os quais são os grandes responsáveis pelo acervo de que a AD já dispõe.

Apesar das dificuldades e da sua ocupação, **Caetano Santos** vem assegurando há vários anos a promoção do basquetebol nas camadas mais jovens e na criação de escolas desta modalidade tanto para infantis, como raparigas e jovens, sendo ele o responsável pelo grande número de jovens a praticar desporto no bairro de Quelele.

Finalmente as nossas referências vão para o realizador **Andrzej Kowalski**, que continua a impulsionar as televisões comunitárias TVKLELE e TVBagunda, como a formar os jovens operadores de camera e montadores de vídeo, e para a arquitecta **Djenabu Fonseca** que obteve junto da sua escola na Bélgica computadores usados que foram afectados ao Centro de Animação Infantil de Quelele e que permitirão às crianças o acesso a novas tecnologias. Quem sai aos seus, não degenera....

Para todos eles, a certeza que a AD os tem como referência moral e bebe no seu exemplo para encontrar a coragem e capacidade de ir em frente.

Bissau, Março de 2006

A Direcção